

Relações entre currículos e interesses dos estudantes da escola básica de uma escola pública

Relations between curriculum and interests of students of primary school of a public school

TERESINHA MARIA DE CASTRO VILELA* & ALDO VICTORIO FILHO**

Artigo completo submetido a 3 de maio e aprovado a 23 de maio de 2015.

*Brasil, Projetista. Licenciatura em Educação Artística, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Especialização em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília (UnB). Mestre em Artes Visuais pelo Programa Associado de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

AFILIAÇÃO: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Artes, Programa de Pós Graduação em Artes. Rua São Francisco Xavier, 524, 11º andar, bloco E, Maracanã, Cep 20550-010, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: artecaxias@uol.com.br

**Brasil, Professor de Artes Visuais. Bacharelado em Gravura e Licenciatura em Educação Artística, Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro — UFRJ, Mestrado em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro — UERJ. Doutorado em Educação, UERJ.

AFILIAÇÃO: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Artes, Programa de Pós Graduação em Artes. Rua São Francisco Xavier, 524, 11º andar, bloco E, Maracanã, Cep 20550-010, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: avictorio@gmail.com

Resumo: Fragmento de uma pesquisa orientada pelos estudos do cotidiano relaciona interesses dos estudantes do ensino básico, da Educação de Jovens e Adultos, com o currículo de artes. Possibilidades que podem atualizar o currículo, potencializando o que acontece nos cotidianos dos estudantes.

Palavras-chave: Artes / Cotidiano Escolar / Currículos / Relação.

Abstract: *Fragment of a search guided by everyday studies related interests of students of basic education, the Youth and Adult Education, with the arts curriculum. Possibilities that can update the curriculum, enhancing what happens in everyday student.*

Keywords: *Arts / Everyday School / Curriculum / Relation.*

Introdução

Este texto é um dos fragmentos da pesquisa que venho realizando desde 2013, pelo Programa de Pós-Graduação do Instituto de Artes, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGARTE/UERJ). A turma que inspirou o pré-projeto, no ano anterior, era considerada, pela escola, como difícil e desinteressada. Os estudantes se encontravam na faixa etária, entre 15 a 20 anos. Eles gostavam de navegar na internet, jogar bola, dançar, cantar, andar de *skate*... Maurício o estudante / skatista foi o orador da turma 906. A maior parte da turma gostava de ouvir *Hip Hop*, *Funk*, pagode. Com esta turma aprendi um pouco sobre o *Hip Hop*, o que também me levou a pesquisar sobre as imagens que envolviam seus interesses. Foram poucos meses de convivência, um semestre, contudo de muito aprendizado e muitos desdobramentos, oriundos de situações que não estavam previstas anteriormente. Para Certeau (2007: 174-5) “ao invés de permanecer no terreno de um discurso [...] pode-se enveredar por outro caminho: analisar as práticas microbianas, singulares e plurais”.

Após quase três anos, Maurício continua a colaborar com a pesquisa. Pesquisar os cotidianos escapa de certa forma às possibilidades das metodologias clássicas (Oliveira, 2008), pois busca compreender outras marcas da vida cotidiana da escola, dos estudantes, dos professores o que talvez não seja relevante numa perspectiva científica. Algo que Aldo Victorio (2007) num dos seus artigos: *Pesquisar o cotidiano é criar metodologias*, consegue captar, dando sentido as suas escolhas, entre imagens como produções de metodologia, afeto, relações entre pesquisador/campo pesquisado e diálogo entre protagonistas/imagens.

Na busca por (re)conhecer interesses dos estudantes fui aprender / apreender nos/dos/com os cotidianos, com os colaboradores estudantes da Educação de Jovens e Adultos, que cursam a IV e a V Etapa da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que correspondem as Séries Finais do Ensino Fundamental. Recentemente, no Brasil, a Educação de Jovens e Adultos passou a integrar a Educação Básica, como etapa do Ensino Fundamental, de acordo com a Lei nº 11.741 / 2008 e o Parecer (CNE/CEB nº 11/2010).

Apesar do tempo decorrido, algumas ações ainda tentam minimizar os problemas da educação no país e ampliar o direito à educação para todos. Entretanto a Educação de Jovens e Adultos demorou a ser observada nesse processo, e apenas na década de 1970 é incluída na legislação federal de educação (Brasil, 1996). De certa forma, um pensamento compensatório pode ser observado nos projetos e campanhas, que tentam “restituir” à educação aos estudantes jovens e adultos, que não tiveram direito de acesso e permanência ocasionado por algum, ou por vários motivos durante suas vidas.

A pesquisa intitulada *Ensino de Arte & Cultura Visual: escola pública*, que está em curso, tem como objetivo (re)conhecer os interesses dos estudantes, supracitados, assim como suas visualidades em torno das artes visuais e da cultura visual. Na nossa concepção, aqui incluído o orientador, os interesses dos estudantes são repletos de significados, importantes para atualização do currículo na escola, potencializando o que acontece nos cotidianos desses estudantes. Como identifico em vários momentos, nas palavras de Inês Oliveira “desafio de mergulhar nestes cotidianos, buscando neles mais do que as marcas das regras gerais de organização social e curricular, outras marcas da vida cotidiana” (Oliveira, 2008: 52).

Antes de continuar com fragmentos da pesquisa apresento um pouco dos cotidianos que atravessam esta escrita.

1. Um pouco do contexto

Localizada em Duque de Caxias, a Escola Municipal Expedicionário Aquino de Araújo, que completa setenta anos em 2015, iniciou o “curso ginasial noturno” em 1966. O nome da escola é em homenagem a Aquino de Araújo que nasceu no estado do Espírito Santo e aos 17 anos foi morar com uma tia, em Duque de Caxias. Aquino participou no segundo escalão da Força Expedicionária Brasileira, durante a Segunda Guerra Mundial, na Itália, onde morreu atingido por uma granada em 1945. Essa é a escola que realizo a pesquisa e que faço parte como professora de artes desde 1995.

Com uma área de 465 km² e tendo sido municipalizado em 1943, o município de Duque de Caxias faz parte da Baixada Fluminense, com outros seis municípios, são eles: Nova Iguaçu, São João de Meriti, Nilópolis, Belford Roxo, Queimados e Mesquita, todos pertencentes ao Estado do Rio de Janeiro. O que é denominada “Baixada”, geograficamente, mas constantemente chamada de “Baixada Fluminense”, adquiriu um sentido “pejorativo”. Tal região tem sido desqualificada de uma forma geral: o local, a cultura e os moradores; diferentemente do que acontece em outros “centros” do Estado do Rio de Janeiro, onde se encontram os “cartões postais”: “Pão de Açúcar” e “Cristo Redentor”.

Entretanto, as experiências dos jovens e adultos, estudantes da “Baixada Fluminense” são múltiplas, intensas de significados, que podem ser potencializadas na escola, pelo currículo, pela pesquisa...

2. Currículo e relações

Na introdução do documento “As Diretrizes do Currículo da Educação de Jovens e Adultos do Município de Duque de Caxias” pode ser encontrado a seguinte



Figura 1 · Fragmentos da Feira Cultural. Fonte: própria.
Figura 2 · Grupo de Capoeira e estudante. Fonte: própria.
Figura 3 · Feira Cultural, 2014. Fonte: Sandra Motta.
Figura 4 · "Religação". Fonte: Lisangela Pessanha.

afirmação sobre o currículo: “deve refletir um projeto educativo globalizador que contemple as diversas facetas da cultura, do desenvolvimento pessoal e social, das necessidades vitais dos indivíduos”. (Brasil, Duque de Caxias, 2012: 17). Na parte específica desse documento, um dos objetivos de artes é: *Proporcionar atividades específicas coletivas que possibilitem a integração do grupo com a escola e com a comunidade* (Brasil, Duque de Caxias, 2012: 81).

Para este estudo optei por selecionar as produções dos estudantes para uma Feira Cultural (Figura 1), que acontece anualmente, na Escola Municipal Expedicionário Aquino de Araújo, com apresentações e exposições. A princípio o Projeto da Feira Cultural estava dividido por turmas e regiões do Brasil. A Região Norte contempla os estados do Acre, Amapá, Amazona, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. A Região Nordeste com os estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. A Região Centro Oeste com Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso e o Distrito Federal. A Região Sul com os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. E a Região Sudeste com os estados de Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

A Feira Cultural foi organizada na quadra esportiva, local central da escola. Entretanto os estudantes da Educação de Jovens e Adultos não podem utilizar este espaço para aula de Educação Física, pois não consta do Núcleo Comum da Redistribuição da Carga Horária. Faz parte do Núcleo Comum: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências Físicas, Químicas e Biológicas, Artes e Língua Estrangeira, sendo que, Artes e Língua Estrangeira a partir da IV Etapa.

Em 2014, a convite da escola, um grupo de capoeira local, participou da Festa Cultural, porém antes da apresentação, este grupo teve uma participação também muito importante, na nossa concepção, com os estudantes *skatistas e rappers* (Figura 2). Que faz lembrar o que refere Michel Maffesoli:

O anódino, o frívolo, o que a priori não é levado em consideração pelas instituições sociais, eis, a meu ver, o que está na origem de todas as mudanças de paradigma. Por sedimentação progressiva, é na vida de todos os dias que se reconstrói o terreno a partir do qual podem crescer e se fortalecer as novas maneiras de ser e de pensar (Maffesoli, 2014: 34)

A participação dos estudantes não foi programada antecipadamente, porém alguns estudantes que têm interesses comuns *grafiteiros, skatistas e rappers* já haviam comentado o desejo, de apresentar na escola o que gostam de fazer (Figura 3). Naquele momento então mediei com a coordenação da escola, e logo os estudantes se mobilizaram e foram buscar Maurício (ex aluno da escola citado na introdução), que com outros estudantes, encontraram pelo caminho caixas

de papelão, que transformaram em obstáculos para apresentação com *skate*. Mas, eles acharam que precisavam de uma música, e não conseguiram com seus aparelhos celulares, então, Thiago pensou em fazer no improviso, um *Rap* para aquele momento, chamou os instrumentistas da capoeira para participarem e aconteceu a “religação” (Maffesoli, 2014) (Figura 4).

São alguns destes acontecimentos durante a pesquisa que me levam a concordar com Ferraço (2008: 27), que em consonância com outros autores como Certeau; Augé; Lefèbvre, afirma que “os estudos com o cotidiano das escolas acontecem em meio às situações do dia-a-dia, por entre fragmentos das vidas vividas concretamente”. No início da pesquisa percebi que estudantes grafiteiros, *skatista* e *rappers* tinham interesses comuns, remetendo-nos ao *o si da tribo*, em que *tudo é relação* (Maffesoli, 2012), não no sentido de “agrupar”, mas no “de estar juntos”, do “gostar de estar juntos”.

Algumas relações

A pesquisa *Ensino de Arte & Cultura Visual: escola pública, que acontece nos/dos/com os cotidianos das escolas* (Alves, 2008), tem demonstrado que é possível atualizar o currículo, potencializando o que acontece nos cotidianos, a partir dos interesses dos estudantes. No fragmento que trouxe para este estudo não deixei de assinalar que as “diversas facetas da cultura” (Brasil, Duque de Caxias, 2012: 17) estão presentes, assim como, a “integração do grupo” (Brasil, Duque de Caxias, 2012: 81) como proposto pelo currículo.

A “religação” de Maffesoli (2014: 115) citada nesse estudo tem um sentido de “relação de pertença”, e isto, no meu entendimento pode ter acontecido com os participantes da Feira Cultural.

Desta forma, entendo que a pesquisa com o cotidiano acontece *numa rede lugares e de relações* (Certeau, 2007), desta forma, com poucos objetos os skatistas fizeram uma apresentação ao som de um improviso (*Rap*) com a “batida” da capoeira, neste momento eles participavam da feira ativamente, se apropriaram do espaço com que gostam de fazer — pertencimento das culturas juvenis *o si da tribo*. O campo da cultura visual (Tavin, 2009) amplia o “olhar”, as formas de “ver” e “ser visto” — questionando que produções estéticas, por exemplo, fazem parte de uma Feira Cultural.

Referências

- Alves, Nilda. Decifrando o pergaminho: os cotidianos das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: Oliveira, I. B.; Alves, N. (Org.). *Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas: sobre rede de saberes*. Petrópolis: DP et Alii, 2008.
- Brasil (1996) *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n°. 9394/96*. Brasília, 20 dez.
- Brasil, Duque de Caxias (2012) *Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos*. Município de Duque de Caxias.
- Certeau, Michel. *A invenção do cotidiano 1: artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 2007.
- Ferraço, Carlos Eduardo (2008) "A pesquisa em educação no/do/com o cotidiano das escolas." In: Ferraço, Carlos; Perez, Carmem; Oliveira, Inês (Ed.) (2008) *Aprendizagens cotidianas com a pesquisa: novas reflexões em pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas*. Petrópolis: DP et Alii.
- Maffesoli, Michel (2012) *O tempo retorna: formas elementares da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Forense Universitária,
- Maffesoli, Michel (2014) *Homo Eroticus: comunhões emocionais*. Rio de Janeiro: Forense,
- Oliveira, Inês Barbosa. Certeau e as artes de fazer: as noções de uso, tática e trajetória na pesquisa em educação. In: Oliveira, I. B.; Alves, N. (Org.). *Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas: sobre rede de saberes*. Petrópolis: DP et Alii, 2008.
- Tavin, Kevin. Contextualizando visualidades no cotidiano: problemas e possibilidades do ensino da cultura visual. In: Martins, Raimundo; Tourinho, Irene (Org.). *Educação da Cultura Visual: narrativas de ensino e pesquisa*. Santa Maria: Editora da UFSM, 2009.
- Victorio, Aldo. *Pesquisar o cotidiano é criar metodologias*. Educação & Sociedade. Campinas, vol. 28, n. 98: 97-110, jan./abr. 2007. Disponível URL: <http://www.cedes.unicamp.br>